



24º Congresso Brasileiro de  
**PERINATOLOGIA**  
de 26 a 29 de setembro de 2018  
Natal • RN

### Trabalhos Científicos

**Título:** A Influência Da Obesidade Materna Na Composição Do Leite Doado

**Autores:** RENATA SAYURI ANSAI PEREIRA DE CASTRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS), CAROLINA PONICH CLEMENTINO, CAROLINA DE SOUZA BALDIN, ANDRE LUIZ GIUSTI

**Resumo:** Introdução: O leite materno é considerado alimento ideal para recém-nascidos e lactentes, oferecendo aporte calórico e hídrico necessários. A composição varia individualmente e é afetada por inúmeros fatores maternos, no entanto, pouco se sabe sobre a influência do índice de massa corpórea (IMC). Objetivos: Avaliar se a obesidade materna afeta o crematócrito e o teor de gordura do leite materno doado. Métodos: Estudo de coorte, retrospectivo, realizado com registros do Banco de Leite de uma Maternidade de referência entre 2016 e 2018. Foram incluídas todas as doadoras registradas com IMC  $8805,30 \text{ kg/m}^2$  (obesa) e entre 18,5 e 25 (eutrófica). Excluídas as puérperas registradas sem doação de leite efetiva ou com cadastro incompleto. Estatísticas: testes paramétricos e não paramétricos, com significância se  $p < 0,05$ . Resultados: No período estudado foram incluídas 47 doadoras, divididas de acordo com seu IMC em eutrófica ( $n=32$ ) e obesa ( $n=15$ ), e 89 amostras, divididas de acordo com a idade pós-natal da coleta: G1 1 mês ( $n=19$ ) e G2 de 1 a 6 meses ( $n=70$ ). Não houve diferença entre os grupos em relação à idade gestacional e peso ao nascimento, com média 37 semanas e 2900g, respectivamente. Na análise de perfil das doadoras, observou-se que o grupo obesa apresentou menor taxa de partos vaginais ( $0 \times 40,6$ ,  $p=0,003$ ) e maior prevalência de diabetes ( $20 \times 0$ ,  $p=0,028$ ), sem demais diferenças. Avaliando todas as amostras, as médias de crematócrito ( $575 \text{ kcal/l} \times 559 \text{ kcal/l}$ ,  $p=0,366$ ) e de teor de gordura ( $2,52 \times 2,37$ ,  $p=0,419$ ) apesar de serem maiores no grupo obesa, não foi estatisticamente significativo. Posteriormente, analisando as amostras de acordo com a idade pós-natal, observou-se que no grupo obesa, as amostras G1 apresentaram maiores valores de crematócrito ( $656 \text{ kcal/l} \times 548 \text{ kcal/l}$ ,  $p=0,026$ ) e teor de gordura ( $3,35 \times 2,24$ ,  $p=0,026$ ) em relação às G2. O mesmo não observado no grupo eutrófica. Conclusão: No grupo obesa, as médias de crematócrito e teor de gordura foram maiores em relação ao grupo eutrófica, embora sem diferença estatística. No leite doado do grupo obesa observou-se maiores valores de crematócrito e teor de gordura nas amostras do primeiro mês, diminuindo significativamente nos leites com idade pós-natal mais avançada.